

a contribuição do professor tamás józsef Márton károly szmrecsányi à história do pensamento econômico

Claudia Heller

Depto. de Economia — Faculdade de Ciências e Letras — UNESP/Araraquara

hellerc@fclar.unesp.br

Neste conjunto de homenagens ao Prof. Tamás József Márton Károly Szmrecsányi, coube-me escrever sobre sua contribuição à história do pensamento econômico. Na sua visão, esta área de conhecimento compartilha com a história da historiografia a função de fazer a ponte entre economistas e historiadores, que, por sua vez, são os dois aspectos básicos em que se sustenta a história econômica (Szmrecsányi, 1999c). De acordo com Joseph A. Schumpeter, trata-se da "história dos esforços intelectuais que os homens vêm fazendo para entender os fenômenos econômicos ou, o que dá no mesmo, é a história dos aspectos analíticos e científicos do pensamento econômico" (Schumpeter, [1954]1994:1).

Como historiador econômico de primeira ordem, a história do pensamento econômico (e da historiografia) foi uma área do conhecimento à qual o Prof. Tamás se dedicou desde sempre e das mais variadas formas. Uma das mais evidentes foi sua atuação como divulgador de obras clássicas — traduzindo, revisando e coordenando coleções. Outra, igualmente importante, foi a sua própria contribuição, redigindo introduções a algumas destas obras, bem como artigos, capítulos de livros e verbetes.

A primeira seção desta singela homenagem procura destacar suas atividades de editor na área do pensamento econômico. A segunda dedica-se às suas próprias inserções neste campo do saber. Deve-se levar em conta, entretanto, que esta separação nem sempre pode ser seguida à risca.

Atividades de editor

O Prof. Tamás não era exatamente um admirador de manuais de economia. Ao invés destes, incentivava a leitura de originais. Mas, muito além do incentivo, ele forneceu os meios concretos, organizando seletas, traduzindo ou contratando a tradução de importantes obras do pensamento econômico contemporâneo. Assim, como diretor da editora HUCITEC organizou (entre outras) a coleção "Economia e Planejamento", cujo objetivo está expresso nas contracapas dos livros que a compõem: "promover a consolidação de um pensamento econômico brasileiro voltado para o estudo dos problemas que interferem no desenvolvimento do País". Para tanto, a coleção estruturou-se em três séries: uma, voltada para a tradução de obras importantes de economistas estrangeiros contemporâneos ("Teoria Contemporânea"), outra, dedicada à publicação de textos originais de pesquisadores brasileiros ("Teses e Pesquisas"), e uma terceira, voltada para o ensino universitário ("Obras Didáticas"). Tinha uma visão ampla e rica do que vem a ser "pensamento econômico" e das carências do mercado editorial brasileiro nesta área.

Dos autores estrangeiros traduzidos para o português, nesta coleção, destacam-se os livros *Relações Entre Custo e Quantidade Produzida*, de Piero Sraffa (1989), *Pequeno e Grande Capital*, de Josef Steindl (1990), *Origens da Economia Contemporânea*, de George K. S. Shackle (1991), e *A Transição Para a Economia de Mercado*, de Iván Berend (1998). A HUCITEC publicou também uma seleta de textos de Michal Kalecki (1990) (organizada por Jorge Miglioli), intitulada *Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas*. Pela editora Ática (sob a coordenação de Florestan Fernandes), o Prof. Tamás organizou duas coletâneas de textos da série "Grandes Cientistas Sociais — Economia", uma, de John M. Keynes e outra, de Thomas R. Malthus, sendo que para ambas escreveu minuciosas introduções (Szmrecsányi, 1978 e 1982).

Além destas, o Prof. Tamás também escreveu as introduções às traduções de *Ensaio sobre a Teoria do Crescimento Econômico*, de Joan V. Robinson, e de *A Economia Política do Desenvolvimento*, de Paul A. Baran, ambas publicadas pela editora Abril Cultural, na série "Os Economistas" (Szmrecsányi, 1983 e 1984a) e contribuiu com dois verbetes para a *Encyclopedia of Historians and Historical Writing*, um, sobre Eli F. Heckscher

e outro, sobre Caio Prado Júnior (idem, 1999a e 1999b). Aliás, a preocupação com a divulgação da obra de pensadores econômicos brasileiros é uma característica marcante na atuação do Prof. Tamás. Isto se revela não apenas na série "Teses e Pesquisas", já mencionada, mas também na sua iniciativa de publicar na língua portuguesa o texto *L'économie coloniale brésilienne*, que é a tese de doutorado de Celso Furtado, defendida em Paris em 1948. Disto resultou o livro *Economia colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII: elementos de história econômica aplicados à análise de problemas econômicos e sociais*, publicado em 2001.

Ainda no que diz respeito à divulgação do pensamento econômico brasileiro, devem-se mencionar a organização e a coordenação, com Francisco S. Coelho, da obra *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*, derivado de um pedido de Alfredo Bosi para que elaborasse um dossiê sobre o pensamento econômico no Brasil. O livro resultante reúne textos inéditos e trabalhos previamente publicados, tanto na revista *Estudos Avançados* (n.ºs 41 e 43) quanto em cadernos avulsos, na série "Economia", da coleção *Documentos do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo*. Coeditado pela Atlas e pela Ordem dos Economistas do Brasil, está organizado em quatro blocos temáticos. O primeiro faz referência às principais correntes teóricas do pensamento econômico brasileiro atual, isto é, suas matrizes científicas; o segundo trata dos principais temas e questões, objeto de controvérsia no pensamento econômico brasileiro; o terceiro é dedicado aos canais institucionais de formação e difusão do pensamento econômico (centros de pesquisa e ensino, entidades de classe e publicações periódicas de caráter científico na área de economia); e o quarto é constituído de um variado espectro de biografias intelectuais de algumas das figuras representativas mais conhecidas. A formatação do livro nestes quatro eixos denota a visão do Prof. Tamás sobre o que constitui "pensamento econômico", ou seja, revela que esta área não se restringe à reprodução ou à análise de correntes teóricas em economia, ou a contribuições individuais de autores importantes, mas que deve estar associada também à economia aplicada e à estrutura institucional em que este pensamento se constitui e se revela — e eventualmente modifica.

É possível afirmar que esta concepção deriva de Schumpeter, uma das influências mais importantes no pensamento do próprio Prof. Tamás,

que o considera um dos dois maiores economistas do século XX¹. Ouso sugerir que, da obra de Schumpeter, o livro preferido do Prof. Tamás é o já mencionado *História da Análise Econômica*, no qual Schumpeter identifica o economista cientista (*'scientific' economist*) pelo seu comando de técnicas classificadas em três ramos básicos — a história, a estatística e a teoria — que, juntas, formam o campo da "análise econômica". É também neste livro que Schumpeter estabelece uma distinção entre os conceitos de "pensamento econômico", "economia política" e "análise econômica". Enquanto o primeiro diz respeito às opiniões sobre temas e problemas econômicos que são datados e localizados, e o segundo se refere às políticas econômicas formuladas, defendidas e/ou implementadas pelos diferentes autores ou grupos de interesses, o terceiro trata de proposições e conhecimentos objetivos, decorrentes da pesquisa sistemática, realizada com o instrumental analítico acima referido, que abrange a teoria, a história e a estatística². Para Schumpeter — e para o Prof. Tamás — embora esta concepção não seja totalmente imune às ideologias, tem caráter científico e por isso deve ser privilegiada. Este foi, sem dúvida, o princípio norteador da vida acadêmica do Prof. Tamás.

Contribuições próprias

A referência à ideologia, feita no item anterior, pode dar a impressão de que o Prof. Tamás advogava sua eliminação. Na verdade, considerava que isto não apenas é impossível, como indesejável: a ideologia, para ele, é um mal necessário, uma vez que é justamente pelo esforço de se refutarem posições ideológicas que se produzem argumentos lógicos e/ou evidências empíricas que levam ao desenvolvimento da pesquisa e do pensamento. Nesta concepção, defendia que a evolução histórica de

¹ O outro é Keynes. Segundo seu relato, seu primeiro contato sistemático e aprofundado com a obra de Keynes deu-se em 1966, através do Prof. Hans Neisser, que ministrou a disciplina "Economia Keynesiana e pós-Keynesiana", quando o Prof. Tamás cursava a pós-graduação em economia na New School for Social Research, de Nova York. (Ver "Agradecimentos", no volume sobre Keynes, da coleção Grandes Cientistas Sociais da editora Ática, acima mencionada).

² Entretanto, "história do pensamento econômico" (e não "história da análise econômica") é a expressão que se tornou popular no Brasil — e foi usada sem restrições pelo Prof. Tamás.

qualquer disciplina não pode prescindir de autores e visões que eventualmente se tenham mostrado equivocadas. Além disso, argumentava que a opção de se estudar determinadas teorias e/ou autores, ainda que se baseiem em simpatias subjetivas, devem levar em conta o seu significado num contexto mais geral — especialmente se se tratar de autores e/ou ideias polêmicas. O Prof. Tamás seguiu à risca sua própria recomendação, como se pode ler na justificativa da escolha de *Malthus* para compor o volume 24 da série "Grandes Cientistas Sociais". Neste caso específico, o principal critério para a escolha dos textos foi a inexistência de traduções para o português, reforçada pela ausência de trabalhos analíticos sobre a obra de Malthus, escritos por pesquisadores brasileiros, ou seja, revela-se a preocupação explícita de facilitar o acesso à obra de Malthus para o público brasileiro, independentemente de se concordar ou discordar, no todo ou em parte, com as ideias do autor.

Escrevendo sobre Keynes, o Prof. Tamás afirmou que "a evocação do pensamento de autores falecidos não se destina somente a fazer ressurgir certas ideias do passado, mas também — e talvez principalmente — a reafirmar sua importância e atualidade no presente" (Szmrecsányi, 1984b:17). Para o Prof. Tamás, o resgate das ideias centrais do pensamento de autores deve ser feito "sem quaisquer adendos ou modificações" (ibidem). Por isso, tinha o bom hábito de sempre situar o(s) momento(s) e o(s) processo(s) histórico(s) — no tempo e no lugar — em que as obras foram escritas. Isto, evidentemente, exige conhecimento de história econômica, o que o Prof. Tamás tinha de sobra. Exige também o domínio de teoria econômica, e ele satisfazia plenamente também esta condição. Mas, além disso, o que é igualmente fundamental, sempre procurou explicitar a evolução do pensamento dos autores que apresentava, isto é, reconhecia que as ideias destes pensadores evoluem no tempo e de acordo com as circunstâncias, o que inclui não apenas a conjuntura histórica e política mas também as controvérsias que estas ideias suscitaram e a eventual incorporação das críticas e das complementações surgidas destes debates.

O domínio da história econômica, da teoria econômica e a concepção de que as ideias de um mesmo autor se modificam (evoluem) é o que permitiu ao Prof. Tamás fazer a seleção dos trabalhos que constituem as coletâneas referidas na primeira parte deste texto. No caso da coletânea *Keynes*, da série "Grandes Cientistas Sociais", da editora Ática, o

critério utilizado revela o que acabo de afirmar: há artigos representativos das várias facetas da biografia e da obra de Keynes, o que inclui a participação no cenário político de sua época, a visão sobre o uso da matemática na ciência econômica, textos que representam a transição da teoria convencional para a sua proposição inovadora, sem descuidar de trabalhos que refletem a maturidade do pensamento de Keynes, seja no campo da teoria econômica, seja no das propostas de reestruturação da ordem econômica mundial para o pós-II Guerra Mundial.

A preocupação em situar autores e suas obras nos seus respectivos contextos e a consideração de que os próprios contextos não são imutáveis não se restringiram, nos escritos do Prof. Tamás, na área do pensamento econômico, às introduções das seletas que ele organizou. Mesmo aos seus textos de apresentação de traduções de obras datadas — o livro de Joan Robinson (*Ensaio sobre a teoria do crescimento econômico*) e o de Paul Baran (*A economia política do desenvolvimento*), por exemplo — ele forneceu muito mais do que uma análise do trabalho em questão, uma vez que reconstituiu as trajetórias dos autores, destacando não apenas as influências teóricas que receberam, mas também as que legaram — sem descuidar, é claro, das respectivas biografias. Uma característica específica destas contribuições do Prof. Tamás é a inclusão de extensa bibliografia de referência, poupando esta trabalhosa tarefa ao leitor que eventualmente tivesse interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o autor, sobre a obra ou sobre o tema em questão. O mesmo pode ser dito a respeito das já mencionadas introduções às seletas de Malthus e de Keynes, bem como de outros artigos do Prof. Tamás, tais como os que tratam das contribuições de Edith Penrose (2001a, 2007a), Celso Furtado (1999d, 2001b, 2002a, 2005, 2007c), Nathan Rosenberg (2006a), Joseph Schumpeter (2001c, 2002b, 2006b) e Werner Stark (2001c).

O último artigo acima mencionado merece considerações um pouco mais detalhadas, pois é um excelente exemplo do seu estilo e da sua competência. Nele, o Prof. Tamás discute as contribuições de Schumpeter e Stark para a historiografia do pensamento econômico e, como sempre, fornece referências bibliográficas completas das obras analisadas e sobre elas. Estabelece, desde logo, a intenção de "evitar sucumbir às tentações do maniqueísmo teórico ou ao encantamento do ecletismo

injustificado" (ibidem:492) e, coerentemente com o que sempre defendeu, procurou mostrar que não há discordâncias irreconciliáveis entre as visões dos dois autores, propondo-se a encontrar elementos de convergência e de complementaridade entre eles. Descreve como as ideias dos autores evoluíram, identificando aprimoramentos e/ou mudanças de enfoque ou ênfase. Na descrição das biografias, tanto de Schumpeter quanto de Stark, dá destaque para as influências que receberam — sejam as de caráter intelectual, sejam as decorrentes do ambiente político em que viveram. Não faltam referências a outros historiadores do pensamento econômico, inspiradas ou não nas bibliografias das obras que ele mesmo analisa. A abordagem procura ser isenta, mas isto não significa que se exima de exarar as críticas que julga pertinentes. Evidentemente, isto exige um vasto e amplo conhecimento dos temas e dos autores, o que seria impossível para quem não tivesse a estatura intelectual do Prof. Tamás.

Por último, não é demais ressaltar que, a despeito do que se disse acima, o Prof. Tamás sempre foi muito modesto. Por esta razão, nunca se privou de pedir ajuda, tendo pautado sua vida acadêmica e editorial por iniciativas bem sucedidas de aglutinar um variado espectro de pesquisadores em torno dos seus projetos. O fato de muitos destes seus colaboradores serem seus ex-alunos, por si só, comprova sua competência também como professor e formador de quadros. Por tudo isso, pode-se dizer que seu principal legado — através dos seus escritos, das suas atividades editoriais e da criação da ABPHE — é a reabilitação da História Econômica como uma área de conhecimento científica específica, na qual a História do Pensamento Econômico encontra hoje um espaço privilegiado.

Referências bibliográficas

- FURTADO, Celso. *Economia Colonial no Brasil nos Séculos XVI e XVII: elementos de história econômica aplicados à análise de problemas econômicos e sociais*. São Paulo: HUCITEC/ABPHE, [1948] 2001.
- SCHUMPETER, Joseph. A. *History of Economic Analysis*. London: Routledge [1954] 1994.
- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. "Introdução", in _____, *Keynes*, São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais n° 6), 1978.

- SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. Introdução: “A importância de Malthus na história do pensamento econômico”, in _____, *Malthus*, São Paulo: Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais n° 24), 1982.
- _____. “Apresentação”, in ROBINSON, Joan V. *Ensaio sobre a Teoria do Crescimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1983.
- _____. “Apresentação”, in BARAN, Paul A. *A Economia Política do Desenvolvimento*. São Paulo: Abril Cultural (Coleção Os Economistas), 1984 [1984a].
- _____. “Keynes e a Grande Depressão”. *Estudos Econômicos*, v. 14, n° 1. São Paulo, 1984 [1984b]:17-23.
- _____. “História Econômica, Teoria Econômica e Economia Aplicada”. *Revista de Economia Política*, v. 12, n° 3. São Paulo, 1992:130-136.
- _____. “Eli F. Heckscher - Swedish Economic Historian”, in BOYD, Kelly (org.). *Encyclopedia of Historians and Historical Writing*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers, 1999 [1999a]:522-524.
- _____. “Caio Prado Júnior 1907-1990 - Brazilian Historian and Publisher”, in BOYD, Kelly (org.). *Encyclopedia of Historians and Historical Writing*. Chicago: Fitzroy Dearborn Publishers, 1999 [1999b]:955-957.
- _____. “Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Estudo da História Econômica”. Aula inaugural proferida em 15 de abril de 1998, Programa de Pós-Graduação em Economia, Área de Concentração em História Econômica, Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 1999 [1999c].
- _____. “Sobre a formação da Formação Econômica do Brasil de Celso Furtado”. *Estudos Avançados* (Dossiê Memória), v. 13, n. 37. São Paulo: 1999 [1999d]:207-214.
- _____. “Contribuição de Edith Penrose às teorias do progresso técnico na concorrência oligopolista”. *Revista de Economia Política*, v. 21, n° 1(81). São Paulo, 2001 [2001a]:167-172.
- _____. “Celso Furtado”. *Estudos Avançados*, v. 15, n° 43. São Paulo, 2001 [2001b]: 347-362.
- _____. “J. A. Schumpeter, Werner Stark and the Historiography of Economic Thought”, *Journal of the History of Economic Thought*, v. 23, n° 4, 2001 [2001c]: 491-511.
- _____. “Celso Furtado e o início da industrialização no Brasil”. *Revista de Economia Política*, v. 22, São Paulo, 2002 [2002a]:3-14.
- _____. “Apresentação do texto de Joseph A. Schumpeter”. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 1, n° 2. Rio de Janeiro, 2002 [2002b]:201-202.
- _____. “The contributions of Celso Furtado (1920-2004) to development economics”, v. 12. *European Journal of the History of Economic Thought*, 2005: 689-700.
- _____. “Apresentação do texto de Nathan Rosenberg”. *Revista Brasileira de Inovação*, v. 5, n° 2. Rio de Janeiro, 2006 [2006a]:241-244.
- _____. “A Herança Schumpeteriana”, in *Economia da Inovação Tecnológica*. São Paulo: HUCITEC/Ordem dos Economistas do Brasil, 2006 [2006b]:112-134.

SZMRECSÁNYI, Tamás J. M. K. “Contribuições de Edith Penrose (1914–1996) à historiografia das empresas multinacionais”. *Anais do VII Congresso Brasileiro de História Econômica e 8ª Conferência Internacional de História de Empresas*, Aracaju, 2007 [2007a].

_____ e COELHO, Francisco S. *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2007 [2007b].

. “Celso Furtado (1920–2004) e a Economia do Desenvolvimento”, in *Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2007 [2007c];387–401.)